



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro – PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



Profª. Vilma Maria da Silva

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

vilmamedrado@gmail.com

O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA

RESUMO

A escola, possui diferentes visões de mundo, concretizadas no seu jeito de ser, refletindo e contemplando os valores culturais a que se refere. Desta forma, o presente artigo foi realizado a partir de revisão bibliográfica referente ao tema “o brincar e os desafios na Educação Infantil”, com base na visão de diferentes autores, no sentido de discutir sobre as possibilidades e em especial, os desafios de por que o brincar tornou-se um desafio para o trabalho dos professores da Educação Infantil? O presente artigo discute sobre o porque que o brincar tornou-se um desafio na Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Desafios; Experiências; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Ao se falar em mudanças no âmbito pedagógico, deve-se relacionar a mudanças ligadas às ações intraescolares, não sendo mais possível desprezar a perspectiva construtivista; e a razão é simples: ao fornecer outro paradigma epistemológico, o construtivismo subverte papéis, crenças, atitudes, promovendo, naqueles que se lançam a esse desafio, verdadeira revoluções no nível da subjetividade.

Mas assumir uma postura construtivista diante do ensino, não se resume as mudanças didáticas e metodológicas. A escola, porém, não é uma ilha. Seus modelos, visão de mundo, concretizados no seu jeito de ser, refletem e expressam os valores da cultura a que se refere.

A construção das personalidades individuais reveste-se de características culturais que definem atitudes diante da vida e de suas relações com a autoridade e com outros homens. Tais atitudes e relações podem se caracterizar tanto pela sua emancipação e autonomia quanto pela sua dependência e submissão, definidos pelo sistema ético que orienta a vida social. Se tomarmos como critério a conduta humana segundo posturas flexíveis ou rígidas, visualizamos dois sistemas éticos, orientados por princípios conflitantes: o humanista e o autoritário.

A ética autoritária é ditatorial, absoluta, da qual emanam todos os critérios de julgamento e de conduta dos homens; não admite crítica ou questionamento. Na ética humanista, ao contrário, a autoridade racional tem sua origem na competência e baseia-se na igualdade da autoridade e do subordinado, que só diferem quanto ao grau de conhecimento ou habilidade em determinado setor.

As mudanças na área educacional não dependem, certamente, apenas de vontades individuais. Elas decorrem e acompanham as movimentações sociais mais amplas que, no caso brasileiro, tendem a promover um amadurecimento em direção à superação da ética autoritária que permeia as relações sociais em nosso país. Este processo, contudo, é de responsabilidade de todos.

Pensando na Educação Infantil, inicialmente é preciso valorizar a cultura que se tem na comunidade na qual a escola está inserida. Esse é um dos caminhos possíveis para se resgatar e valorizar as brincadeiras durante esta etapa tão essencial para o desenvolvimento infantil. Esse tipo de atividade não somente enriquece como também se torna um momento de comunicação e diálogo lúdico entre as crianças e os professores. Um exemplo importante, é assumir uma postura construtivista diante do ensino, não se resumindo apenas as mudanças didáticas e metodológicas.

O BRINCAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Está claro que o sentido das mudanças ocorridas no âmbito educacional, na acepção mais radical que esta palavra possa ter, é o de uma nova qualidade de ensino, proporcionada por uma visão humanista e democrática, desde a seleção e abordagem dos conteúdos, passando pelas relações interpessoais, atingindo a esfera do político e social em sentido amplo. E é nessa perspectiva que, hoje, se discute sobre o construtivismo.

A partir de uma compreensão, certamente mais rica e completa do ser humano, começa-se a valorizar e incluir, para além do sujeito epistêmico de Piaget (1971), duas outras dimensões da vivência humana presentes no processo de educação: a da participação na realidade social e a do universo psíquico. O sujeito que conhece e que constrói o seu próprio conhecimento não opera num vazio psíquico. É um indivíduo que percebe o mundo e conceitua esse mundo, a partir de vivências sociais concretas que inundam sua mente de símbolos, significados, desejos e fantasias.

Aos professores cabe a tarefa de tentar romper com velhas crenças, combater o dogmatismo típico das práticas escolares, substituir o autoritarismo pela humildade e a disposição à obediência por ousadia. Humildade para que, colocando-se na condição de constante aprendiz, possam desfrutar do prazer de crescer. Ousadia para que, rompendo as amarras que inibem a sua própria inteligência e sensibilidade, possam assumir, de fato, o papel de profissionais da educação (GUDSDORF, 1987).

Por isso mesmo, toda mudança em educação significa, antes de qualquer coisa, mudança de atitude. Apesar de não constar em nenhum livro à ideia de que brincar e resgatar as brincadeiras seja um desafio pedagógico, muitos pesquisadores levantam a questão que o que mais é levado em consideração nos dias de hoje nas escolas é o cumprimento de tarefas, ordens, semanários, não sobrando tempo para brincar, onde muitos professores encontram dificuldades de realizar a ligação entre conteúdos, conhecimentos e o brincar.

A realidade colocada muitas vezes pelos professores demonstra que o brincar não é priorizado atualmente. Existe uma cobrança e uma pressão para o cumprimento das tarefas feitas pelos gestores, sobre os professores acabando por prejudicar o planejamento, onde os conteúdos acabam se sobrepondo ao brincar (CUNHA, 2001).

Porém, o brincar, por tudo o que já foi colocado, deixou de ser fundamental, de ser companheiro da infância, prazeroso, principalmente na Educação Infantil, onde só se pensa em formar cidadãos competitivos. Mas, não é exatamente por se comprovar tudo o que já foi dito que deve-se deixar que as dificuldades da rotina encobrem ou escureçam a arte de brincar.

O brincar deve ser a prioridade na Educação Infantil, podendo ser em alguns momentos um brincar intencional, planejado ou apenas por diversão, por usufruir um momento de prazer, de lazer e livre (HORN, 1999).

Portanto, chega-se a outro desafio. Além de superar as dificuldades do cotidiano e até mesmo a falta de conhecimento ou da metodologia utilizada por parte dos educadores, é preciso aprender a dosar o brincar, buscando compreender a essência de sua importância, sua intencionalidade, para saber como utilizar e distribuir o tempo entre o brincar, o brincar planejado, e o brincar intencional. E principalmente, compreender que além de ter direito como de pensar, sonhar, querer, de ser, de viver, sentir, a criança tem o direito de brincar e esse é o marco da infância: A brincadeira e o poder brincar.

Por outro lado, os educadores precisam e deve se atentar a tudo, sempre tendo um olhar intencional, mesmo nos momentos “livres” e entender que esses momentos são para as crianças e não para os adultos fazerem outras coisas (BOSSA, 2011).

Compreender o papel pedagógico do brincar, sabendo utilizar-se bem desse conhecimento, conseguindo dosar no planejamento os conteúdos, as cobranças com o brincar, conseguindo balancear de forma consciente o brincar livre e o intencional, cumprindo o seu papel como educador, deixando a criança viver o seu brincar em toda sua plenitude (BATLLORI, 2003).

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente, o professor de Educação Infantil tem que se lembrar que um dia já foi criança. E que a melhor fase para a formação do indivíduo, tanto em questões psicológicas, como motoras, sociais, quanto para a construção da identidade da criança é na infância, pensando que não existe um ideal de criança formado ou a formar:

Ele intervém, no início da vida, substituindo o pai e a mãe na função principal de testemunho e indicador da verdade, do bem e do belo. Cabe-lhe servir de refúgio a todas as esperanças traídas: sobre ele repousam a ordem do mundo e a ordem do homem. Digno ou indigno, queira ele ou não, o professor primário, no mais modesto escalão dos que lhe sucederão no comprimento da função educativa junto da criança ou do adolescente irá possuir. A relação mestre – discípulo surge-nos, pois, como uma dimensão fundamental do mundo humano (GUDSDORF, 1987, p. 2-3).

Ainda segundo os autores, quem realmente teve um professor dedicado fica com a sua imagem guardada durante muito tempo, às vezes pelo resto de suas vidas. Tal reconhecimento depende de um longo processo de destituição das idealizações construídas subjetivamente, quando só então as pessoas dimensionam a realidade, vindo então a perceber que o professor é alguém que precisa ser valorizado.

Assim como a criança enxerga nos pais, um exemplo a ser seguido no futuro, isso é visto na imagem do professor também. Ainda é muito comum a falta de existência de informações abrangentes de profissionais que trabalham com a Educação Infantil, como a formação profissional, muitos com falta de formação adequada, recebendo salários baixos e muitas vezes trabalhando em ambientes que não estão adaptados para receber essas crianças de 0 a 6 anos (CUNHA, 2001).

A constatação dessa realidade nacional é desigual. Porém, foram acompanhados, nas últimas décadas, debates a respeito das diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reorganização legislativa, que devem determinar a formação de um novo profissional para responder às demandas atuais de educação nesta faixa etária:

A formação de docentes para atuar na educação infantil básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, s/p.).

Devido ao período de transição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), permite incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para a adaptação das redes de ensino. Portanto, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em termos de currículo, será necessária formação específica para profissionais que estão atuando na área de Educação Infantil ou que pretendem atuar.

Segundo Rosa (2002), é necessário que o profissional que trabalha nesta etapa escolar seja polivalente, ou seja, o professor que trabalha com conteúdos de diversas áreas de conhecimento, torna-se também um aprendiz, fazendo parte de debates com as famílias e comunidades que fazem parte do entorno escolar. Tudo isso serve como instrumento para um bom desenvolvimento de trabalho com as crianças.

O professor tem uma função muito especial na vida da criança. Ele deve ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal e acadêmica, aberto a mudanças e atento às diversidades e pluralidade das crianças com as quais trabalha, de maneira a oferecer-lhes uma prática de qualidade (BOSSA, 2011).

Segundo Friedmann (1996), o professor pode, considerando seus objetivos lúdicos, propor regras, ao invés de apenas impor, uma vez que a criança terá a oportunidade de elaborá-las, envolvendo a tomada de decisões, o que nada mais é que é uma atividade política. É preciso que ela se desenvolva tanto socialmente quanto politicamente.

Por esse motivo, é necessário oportunizar para as crianças a participação na elaboração de regras. Desta forma, possibilita a elas o questionamento de valores morais. As brincadeiras ocorridas em grupo, proporcionam diversas chances para a elaboração de regras, podendo observar seus resultados, modificá-las e compará-las para ver o que acontece.

Além disso, pode-se possibilitar trocar ideias através de rodas de conversa para se chegar a um acordo com relação as regras, com o intuito de que elas observem, pontuem e

respeitem diferentes pontos de vista, relacionadas aos processos cognitivos que contribuem para desenvolver o pensamento lógico).

É preciso também distribuir a responsabilidade ao se cumprir as regras, motivando a iniciativa, as habilidades e a confiança em dizer, de forma honesta, o que de fato se pensa. Essa responsabilidade resulta também na solução de problemas nas quais as crianças tornam-se mais ativas (GUDSDORF, 1987).

Pode-se permitir o julgamento na qual as regras devem ser aplicadas dependendo da situação, como forma de promover o desenvolvimento das competências socioemocionais. É preciso desenvolver a autonomia, resolver conflitos, discutir e respeitar regras, contribuindo para desenvolver o senso de si mesmo enquanto cidadãos. O emocional também se faz necessário para possibilitar a tão sonhada autonomia; assim, situações do cotidiano podem motivar as crianças a se tornarem ativas mentalmente.

No desenvolvimento das diferentes atividades, o professor trabalhará como um mediador, facilitador, colaborador, durante o processo de ensino e aprendizagem. O professor deve observar o desenvolvimento de seus educandos, situação que nem sempre ocorre de forma simples, uma vez que existe, muitas vezes, um envolvimento afetivo em relação a criança, o que pode de certa forma interferir no diagnóstico (BOSSA, 2011).

É necessário respeitar a interação entre as crianças durante as brincadeiras, sendo de fundamental importância reconhecer a realidade lúdica do grupo. Para que isso aconteça, o professor não deve interferir no momento da brincadeira, a não ser apenas para mediar algum tipo de conflito que possa vir a surgir ou quando a brincadeira for utilizada propositalmente, com o intuito de compreender e observar dada informação, uma vez que as próprias atitudes e a forma de participar entre os que brincam, pode ilustrar o comportamento individual de cada um e conseqüentemente do grupo como um todo (HORN, 1999).

A relação entre professor e educando, como qualquer relação entre pessoas, não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas como no caso da pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos.

É através deste embate entre parcerias que a criança vai construindo sua visão de mundo, conforme os significados que ela já vem elaborando, desde que nasceu (sentimentos, interpretações, valores), confrontando-se com os significados que circulam pela escola.

Portanto, o educador precisa estudar e buscar compreender a criança em si, suas condições, capacidades e como estas se transformam. Particularmente importante é compreender as maneiras pelas quais ela se constrói e manifesta sua representação sobre o mundo e sobre si mesma. Aprender tais representações poderia tornar mais claro para, nós, adultos e educadores, os conflitos resultantes deste confronto entre educandos e instituições educacionais (BOSSA, 2011).

É importante também o espaço em que o professor da Educação Infantil vai oferecer para as suas crianças. A criação de espaços, cantinhos para leitura, brincar, da curiosidade, colaborará para a localização e organização das crianças no espaço e no tempo. Pintar as paredes com cores claras irrita menos e dá leveza ao ambiente:

Atualmente, a grande maioria das 335 escolas voltadas para a educação infantil de São Paulo, destinadas às crianças de zero a seis anos, adotam os modelos escolares. Poucos deixam os espaços para brincadeiras livres. Os horários são rígidos, com turmas homogêneas, atividades padronizadas e pouca escolha da criança. A socialização pela brincadeira fica ausente deste modelo que prioriza a escolarização e a aquisição de rudimentos de escrita e cálculo (ROSA, 2002, p. 62).

Ainda, segundo o autor, a maioria das escolas preocupam-se somente com o cumprimento dos conteúdos para formar as crianças para a sociedade, onde as brincadeiras livres que despertam a autonomia e a criatividade das crianças ficam esquecidas, devido a cobrança da própria gestão, da rede e das políticas públicas.

A nova LDBEN, por exemplo, não fala em pré-escola e sim, em Educação Infantil. No sentido certo de que a idade de 0 a 6 anos, possui uma identidade em si mesma, não estando definida pela futura inserção na escola.

Muitos profissionais desta etapa escolar devem ter coragem para definir esta visão. Ela é demasiada estreita para dar conta da construção social da infância e dos avanços em que ela chegou.

A principal preocupação deve se dar ao desenvolvimento dinâmico e integral da criança. É importante desafiar sua inteligência, fazer utilização do aprendizado que a criança já traz consigo e que desenvolveu a partir do meio em que vive, para que a aprendizagem escolar se torne prazerosa e tenha relação com o contexto de vida de cada criança (FRIEDMANN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento bibliográfico realizado é possível considerar que brincando a criança descobre o mundo a sua volta, se desenvolvendo e aprendendo ao mesmo tempo. As brincadeiras e a forma de como brincar vão se modificando conforme cada etapa de desenvolvimento que a criança avança, de acordo com a sua realidade cultural.

A criança aprende pelas interações com o ambiente. Essa interação é também realizada com o ato de brincar.

As brincadeiras infantis podem satisfazer de bom grado às necessidades de desenvolvimento das crianças contemporâneas. Seu grande valor está em apresentar ricas possibilidades para o estímulo de várias habilidades nas crianças, sejam elas físicas, motoras, sensoriais, sociais, afetivas, intelectuais, linguísticas, etc.

Assim, as brincadeiras dão prazer às crianças. Fazem parte da cultura lúdica infantil, e utilizá-las é uma forma de resgatá-las. Podem servir como um recurso metodológico destinados

a diagnosticar necessidades e interesses dos diferentes grupos de crianças e, também, destinado a contribuir para o desenvolvimento da inteligência e de aprendizagens específicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATLLORI, J. **Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.** Tradução Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2003.
- BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Nadia A. Bossa. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- CUNHA, N.H.S.C. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 2001. São Paulo. 3ª Ed: Vetor.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** 2006. São Paulo. Ed: Moderna.
- GUDSDORF, G. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- HORN, M. da G.S. **O currículo na Escola Infantil: a organização da informação em projetos de trabalho.** 1999. Porto Alegre, v. 22, n. 38, p. 51-62.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** 1971. São Paulo. Ed: Zahar.
- ROSA, S.S. da. **Brincar, conhecer, ensinar.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; V. 68).
- BATLLORI, J. **Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.** Tradução Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2003.
- BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Nadia A. Bossa. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- CUNHA, N.H.S.C. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 2001. São Paulo. 3ª Ed: Vetor.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** 2006. São Paulo. Ed: Moderna.

Jucira Moura Vieira da Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Renascença de São Paulo e Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Faveni, Guarulhos, SP e Extensão Universitária em Ensino da Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos, FCE, SP. Professora de Educação INFANTIL, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023
ISSN 2675-2573

ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)

www.primeiraevolucao.com.br

Logos: ABEC BRASIL, OJS / PKP, CiteFactor, Google Acadêmico

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Anildo Joaquim da Silva
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio
Jucélia Maria do Nascimento
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leidimar Martins da Rocha Almeida
Leila da Silva Siqueira
Luciana Mendes do Rego
Marlene da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

